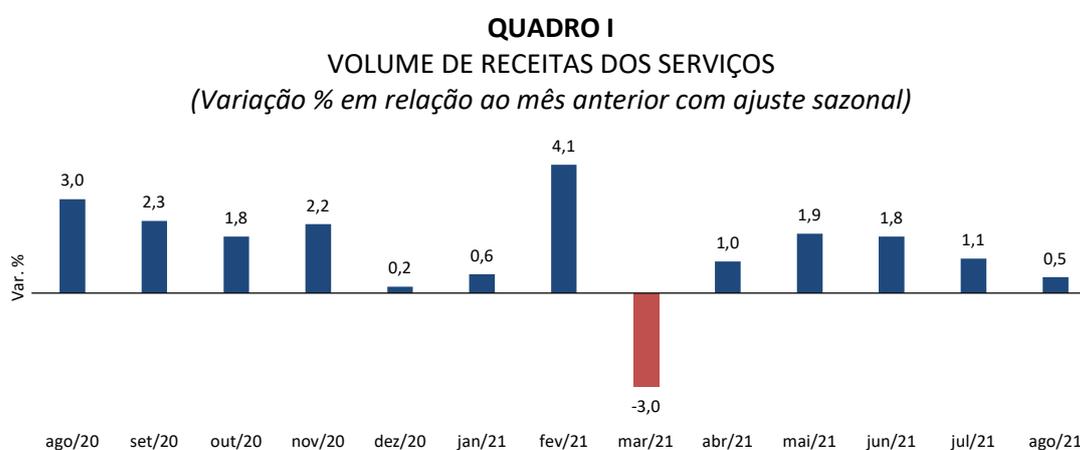


SERVIÇOS PASSAM A LIDERAR RECUPERAÇÃO DA ECONOMIA

Com aumento na circulação da população, receitas de serviços cresceram pelo 5º mês seguido, mas inflação e juros já preocupam. Turismo registra menor perda mensal desde o início da pandemia e poderá se recuperar antes da metade do próximo ano.

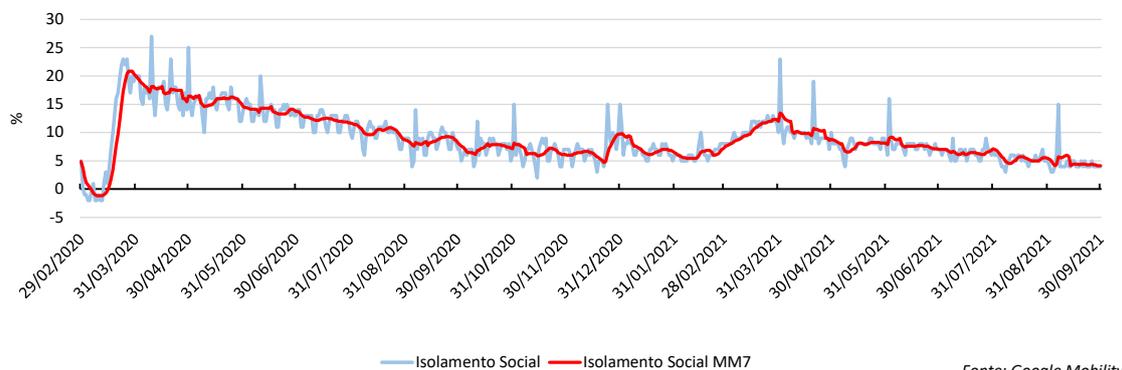
Segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada hoje (14/10) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de receitas do setor de serviços cresceu 0,5% em agosto 2021 ante o mês anterior, já descontados os efeitos sazonais. O resultado mensal veio próximo à expectativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) – que projetava variação de +0,7%. Já na comparação com o mesmo mês do ano passado, o setor registrou expansão pelo sexto mês consecutivo +16,7% sobre agosto de 2020.



Fonte: IBGE

Quatro dos cinco grupos de atividades revelaram avanços mensais, destacando-se os serviços prestados às famílias (+4,1%) e os de informação e comunicação (+1,2%). No primeiro caso, a queda no isolamento social decorrente da desaceleração da pandemia, tem sustentado a maior demanda por estes tipos de serviços, em especial nas atividades de alojamento e alimentação que avançaram 55,0% desde o fim da segunda onda da crise sanitária em abril deste ano. Após picos durante a 1ª e 2ª ondas da pandemia, o isolamento social acusa tendência de queda, se encontrando, atualmente, 4% acima do registrado no final de fevereiro de 2020.

QUADRO II
CONCENTRAÇÃO DA POPULAÇÃO EM ÁREAS RESIDENCIAIS
(Variação % em relação ao nível pré-pandemia)



Fonte: Google Mobility

Já os serviços de informação e comunicação, experimentaram um forte aumento da demanda impulsionados pelas atividades de tecnologia da informação, cujo volume de receitas avançou em onze dos últimos doze meses acumulando alta de 32,8% na comparação com fevereiro do ano passado.

Portanto, o avanço da vacinação e a flexibilização das medidas restritivas têm sido fundamentais para que as atividades de serviços consigam avançar rumo à recuperação plena de sua capacidade de geração de receitas. Assim como o comércio varejista (+2,2%), o setor de serviços já apresenta níveis de atividade acima do patamar observado antes do início da crise sanitária (+4,6%).

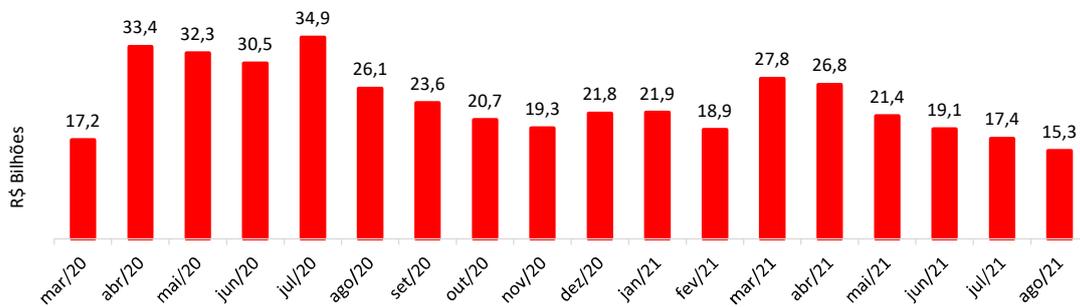
QUADRO III
INDÚSTRIA, COMÉRCIO, SERVIÇOS E TURISMO: NÍVEIS DE ATIVIDADE EM AGOSTO DE 2021
(Variações % sobre fevereiro de 2020)



Fonte: IBGE

O setor de turismo, por sua vez, segue ainda em busca de recuperação. O volume de receitas dessas atividades ainda se encontra 20,8% abaixo do registrado em fevereiro do ano passado. Reagindo positivamente desde abril deste ano, em agosto, a diferença entre a geração de receitas do setor e o seu potencial registrou a menor perda mensal de receitas desde o início da pandemia (R\$ 15,3 bilhões), segundo levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

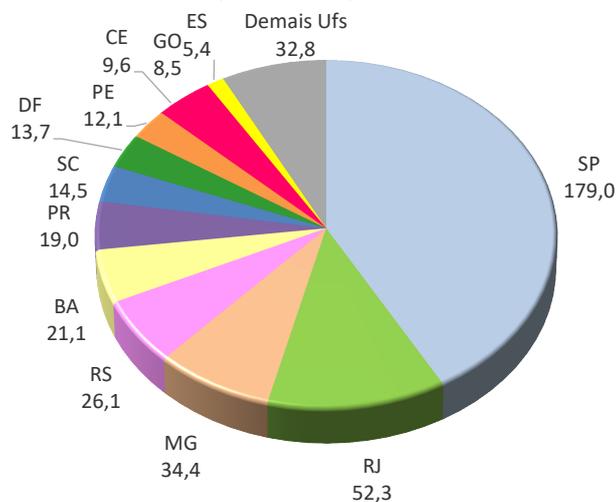
QUADRO IV
PERDAS MENSUAIS DE FATURAMENTO NO SETOR DE TURISMO BRASILEIRO DESDE O INÍCIO DA
PANDEMIA DE COVID-19
(R\$ Bilhões)



Fonte: CNC

A estimativa da CNC cruza informações disponibilizadas pelas pesquisas conjunturais e estruturais do próprio IBGE. São Paulo (R\$ 179,0 bilhões) e Rio de Janeiro (R\$ 52,3 bilhões), principais focos da Covid-19 no Brasil, lideram as perdas e concentram mais da metade (54,0%) da perda nacional.

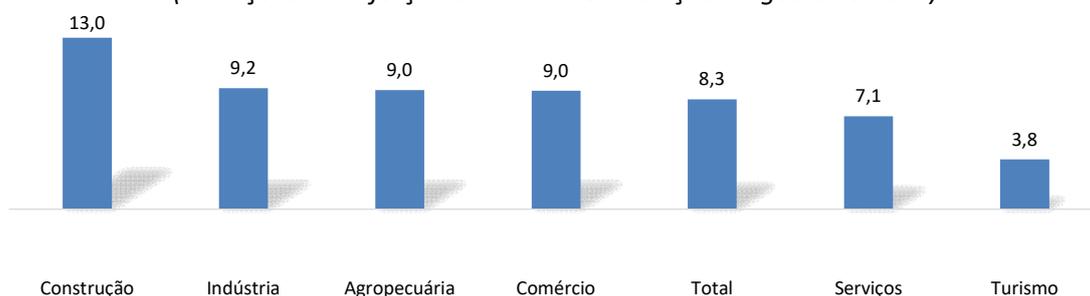
QUADRO V
PERDAS APURADAS PELO SETOR DE TURISMO ENTRE MARÇO DE 2020 E AGOSTO DE 2021
SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO
(R\$ Bilhões)



Fonte: CNC

A reação das atividades turísticas também tem sido observada no mercado formal de trabalho. Nos doze meses encerrados em agosto, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) registra um saldo positivo de mais de 3,2 milhões de vagas – um avanço equivalente a 8,3% do estoque de postos de trabalho. Até junho, o turismo seguia como o único conjunto de atividades a registrar retração no acumulado de doze meses. A partir de julho, a diferença entre admissões e desligamentos se tornou positiva e o conjunto dessas atividades passou a acumular um saldo de 113,8 mil postos formais (+3,8% no estoque de vagas do setor) até agosto.

QUADRO VI
SALDO ENTRE ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS NOS 12 MESES ENCERRADOS EM AGOSTO DE 2021 SEGUNDO SETORES ECONÔMICOS
(Variações % da força de trabalho em relação a agosto de 2020)

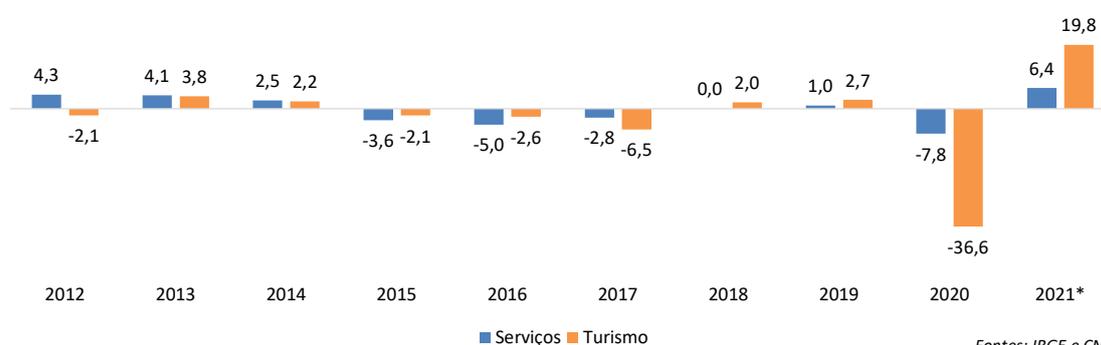


Fonte: Caged

A expectativa para os próximos meses segue favorável, na medida em que os efeitos positivos da vacinação da população sobre a atividade econômica tendem a ficar mais evidentes ao longo da segunda metade do ano. Entretanto, a inflação e os juros em alta tendem a frear o ritmo de expansão do nível de atividade dos serviços nos próximos meses, assim como já ocorre no comércio varejista. Para o turismo, a CNC projeta avanço de 19,8% no volume de receitas em 2021 e antecipou do quarto para o segundo trimestre de 2022 a recuperação plena do setor.

Para o setor de serviços, a entidade corrigiu de +6,2% para +6,4% sua previsão para a variação do volume de receitas no corrente ano, em relação a 2020. Em ambos os casos, confirmadas as expectativas, essas atividades registrariam as maiores taxas anuais de crescimento desde o início da PMS, mas ainda não são suficientes para compensar as perdas do ano passado.

QUADRO VII
VOLUME DE RECEITAS DOS SERVIÇOS E DO TURISMO
(Variações % em relação ao ano anterior)



Fontes: IBGE e CNC